

Camila Mayumi Abe¹
Andreza Carolina Bretanha¹
Amanda Bozza²
Giovanna Junya Klinke Ferraro²
Simone Aparecida Lopes-Herrera³

Descritores

Fonoaudiologia
Linguagem infantil
Desenvolvimento da linguagem
Comunicação
Comportamento verbal

Keywords

Speech, language and hearing sciences
Child language
Language development
Communication
Verbal behavior

Endereço para correspondência:
Simone Aparecida Lopes-Herrera
Departamento de Fonoaudiologia FOB-
USP
Al. Octávio Pinheiro Brisola, 9-75, Bauru
(SP), Brasil, CEP: 17012-901.
E-mail: lopesimone@gmail.com

Recebido em: 12/7/2011

Aceito em: 15/10/2012

Habilidades comunicativas verbais no desenvolvimento típico de linguagem – relato de caso

Verbal communication skills in typical language development: a case series

RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar as habilidades comunicativas verbais utilizadas por crianças com desenvolvimento típico de linguagem de 6 a 8 anos de idade. Participaram deste estudo 10 crianças de ambos os gêneros na faixa etária de 6 a 8 anos, sem alterações de linguagem. Foi gravada uma amostra de interação de cada criança com um adulto (pai e/ou mãe) em vídeo com 30 minutos de duração. As gravações foram transcritas na íntegra e analisadas pela pesquisadora e por outra fonoaudióloga treinada para o cálculo de fidedignidade e posteriormente analisadas por um protocolo de análise de habilidades comunicativas verbais com categorias que incluíam habilidades dialógicas, de regulação, narrativo-discursivas e não interativas. Em seguida, a frequência de utilização de cada categoria de habilidade comunicativa verbal foi analisada (cálculo de porcentagem) por cada participante. Todas as crianças utilizaram maior número de habilidades dialógicas e de regulação, seguidas das habilidades narrativo-discursivas e não interativas, mostrando que crianças na faixa etária estudada estão preocupadas em dar sequência ao diálogo, o que demonstra o caráter mais dialógico da interação de crianças com desenvolvimento típico, quando expostas a situações de interação espontânea com um adulto familiar.

ABSTRACT

The aim of the current study was to investigate verbal communication skills in children with typical language development and ages between 6 and 8 years. Participants were 10 children of both genders in this age range without language alterations. A 30-minute video of each child's interaction with an adult (father and/or mother) was recorded, fully transcribed, and analyzed by two trained researchers in order to determine reliability. The recordings were analyzed according to a protocol that categorizes verbal communicative abilities, including dialogic, regulatory, narrative-discursive, and non-interactive skills. The frequency of use of each category of verbal communicative ability was analyzed (in percentage) for each subject. All subjects used more dialogical and regulatory skills, followed by narrative-discursive and non-interactive skills. This suggests that children in this age range are committed to continue dialog, which shows that children with typical language development have more dialogic interactions during spontaneous interactions with a familiar adult.

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – USP – Bauru (SP), Brasil.

(1) Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – USP – Bauru (SP), Brasil.

(2) Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – USP – Bauru (SP), Brasil.

(3) Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – USP – Bauru (SP), Brasil.

Conflito de interesses: Não

INTRODUÇÃO

A pragmática estuda o funcionamento da linguagem em meio a situações e comunicação. Refere-se ao conjunto de regras que explicam ou regulam o uso intencional da linguagem⁽¹⁾. As habilidades comunicativas referem-se à capacidade do indivíduo em participar de uma sequência interativa de atos de fala, tendo como objetivo o intercâmbio comunicativo. Desta forma, a competência comunicativa refere-se à habilidade em fazer uso da linguagem como um instrumento efetivamente interativo com outros contextos sociais. Esta competência envolve a intenção comunicativa, independente dos meios utilizados para a comunicação^(2,3).

Estas habilidades podem ser divididas em: habilidades de conversação, narrativas e não interativas. As habilidades de conversação compreendem as habilidades em respeitar a organização sequencial, em reparar falhas na conversação, em usar a linguagem para estabelecer e variar papéis sociais e também as habilidades para compreender e produzir uma variedade de atos de fala; as habilidades narrativas são compostas pela habilidade de interpretação do significado das histórias e pela habilidade de contar histórias segundo regras de organização, enquanto as habilidades não interativas dizem respeito ao uso da linguagem para o pensamento e solução de problemas, o papel da linguagem no estabelecimento da própria identidade, o jogo e a metalinguagem^(4,5).

Estudos sobre o desenvolvimento das habilidades pragmáticas são recentes na Fonoaudiologia quando comparados a outros estudos sobre o desenvolvimento morfosintático, semântico e fonológico⁽⁶⁾. Existem poucos estudos sobre pragmática que abordem o desenvolvimento típico de linguagem e estes priorizam a descrição das habilidades de comunicação de crianças em fase de desenvolvimento de linguagem^(6,7) ou são realizados com crianças com quadros de alterações na linguagem⁽⁷⁻⁹⁾.

É evidente a importância de estudos que abordem a caracterização de habilidades pragmáticas, comunicativas, de crianças com desenvolvimento típico que forneçam parâmetros comparativos necessários ao diagnóstico e intervenção fonoaudiológicos. A escassez de pesquisas que focalizem o desenvolvimento típico das funções pragmáticas da linguagem, com consequente elaboração do constructo teórico da área^(4,10), justifica a realização deste estudo. Quando se pretende caracterizar o desenvolvimento típico de uma habilidade ou função da linguagem deve-se ter como critério que todas as demais funções apresentem-se dentro dos critérios estabelecidos para a normalidade. Desta forma, escolheu-se avaliar crianças em final, ou completude do processo de aquisição da linguagem oral, de modo a minimizar a interferência de processos de aquisição de linguagem no levantamento das habilidades comunicativas.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar as habilidades comunicativas verbais utilizadas por crianças de 6 a 8 anos de idade, com desenvolvimento típico de linguagem.

APRESENTAÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS

Foram estudadas dez crianças (meninos e meninas) com desenvolvimento típico de linguagem. A faixa etária variou

entre 6 e 8 anos de idade. Optou-se por essa faixa etária para minimizar a interferência do processo de aquisição de linguagem no levantamento proposto das habilidades comunicativas verbais, visto que, crianças com desenvolvimento típico, nesta idade, estão em fase final de desenvolvimento da linguagem ou já desenvolveram suas habilidades pragmáticas.

Para seleção das crianças, realizou-se uma triagem fonoaudiológica constituída de entrevista com os pais e uma sessão de observação da criança por uma fonoaudióloga, para que fosse garantida a ausência de indicadores ou sinais de alteração da audição, fala e/ou linguagem, sendo este um critério de exclusão da amostra.

Os indivíduos analisados foram selecionados entre as crianças de uma escola de ensino regular de um município do interior de São Paulo e a participação destes foi voluntária, sendo que os pais e/ou responsáveis dos participantes foram esclarecidos sobre os objetivos e métodos da pesquisa e sobre seus direitos de preservação de identidade. Todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os procedimentos foram devidamente submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo (FOB-USP), sob protocolo número 068/2009.

Para realizar a análise do perfil pragmático das crianças foi realizada uma gravação de 30 minutos de cada criança em interação com um dos pais (pai ou mãe). Foi dada preferência ao adulto (pai ou mãe) que ficasse a maior parte do tempo com a criança (interlocutor habitual), para minimizar a variável de familiaridade com o interlocutor.

Os procedimentos foram realizados em uma sala de atendimento individual na Clínica do Curso de Fonoaudiologia da FOB-USP. A sala foi projetada para atendimentos clínicos, para que não houvesse interferência de sons externos. Na sala, a criança e seu interlocutor ficaram sentados em colchonetes e dispostos ao seu redor estavam materiais lúdicos selecionados quanto à faixa etária e gênero. A seleção dos materiais lúdicos foi realizada com o objetivo de que fossem estimuladas todas as habilidades comunicativas em cada uma das gravações. Esses brinquedos/jogos foram selecionados na brinquedoteca da instituição na qual foi realizada a pesquisa, respeitando a idade e o gênero das crianças participantes.

Uma filmadora foi montada em tripé de forma a abranger a situação interativa da qual participavam o adulto e criança e para que se realizasse o registro em vídeo sem a presença e/ou interferência de terceiros. A pesquisadora dava a instrução para que adulto e criança permanecessem sentados no colchonete para que a filmadora pudesse registrar a interação e que os dois brincassem de forma a utilizar os materiais lúdicos disponíveis que desejassem por 30 minutos, sendo que, ao final deste tempo, a pesquisadora voltaria para desligar a filmadora.

Após a coleta, as gravações foram transcritas na íntegra e de forma literal, sendo feita a classificação das habilidades comunicativas verbais da díade comunicativa (pai-criança ou mãe-criança), segundo o Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais – HCV^(4,10).

No referido protocolo são enfocadas as habilidades comunicativas verbais, descritas em 25 categorias, sendo estas

divididas em quatro grupos: habilidades dialógicas (HD), habilidades de regulação (HR), habilidades narrativo-discursivas (HND) e habilidades verbais não interativas (HNI).

As HD são subdivididas em: início de turno (IT), manutenção de diálogo (MD), inserção de novos tópicos no diálogo (NT), organização dialógica sequencial (OS), reparação de falhas (RF), variação de papéis (VP), rotina social (RS) e expressão de sentimentos (ES). A categoria (OS) é subdividida em comentários (CM), respostas diretas (RD), imitação (I) e feedback ao interlocutor (FI).

Com relação às HR, pode-se categorizá-las em auto-regulação (AR), direcionamento de atenção (DAT), direcionamento de ação (DAO), solicitação de objeto (SO), solicitação de informação (SI) e consentimento (CS).

As HND são classificadas como relato de histórias ou acontecimento (RH), reprodução de histórias (RPH), interpretação de histórias (IH) e argumentação (ARG).

As HNI são categorizadas, no referido protocolo, em uso da linguagem para estabelecimento da própria identidade (LPI), jogo simbólico (JS) e metalinguagem (ML).

As HCV foram classificadas e categorizadas de forma quantitativa (por número e porcentagem) e qualitativa, para que se analisasse a frequência de utilização das mesmas, pelas crianças participantes das gravações. Para cada díade foi realizada a avaliação interobservadores independentes (a pesquisadora foi o observador 1 e houve um outro observador treinado, o observador 2). A concordância entre os observadores foi analisada em cada uma das sessões para cada criança e calculada pela técnica ponto-a-ponto, em que cada turno analisado pelo observador 1 era comparado ao turno correspondente analisado pelo observador 2, aplicando-se, em seguida, a fórmula de cálculo de concordância, que foi realizada dividindo o número de concordâncias somado ao de discordâncias pelo número de concordâncias e multiplicando este resultado por 100. Foram considerados fidedignos os dados com no mínimo 75% de concordância.

$$\text{Concordância} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de concordâncias}}{(\text{n}^\circ \text{ de concordâncias} + \text{n}^\circ \text{ de discordâncias})} \times 100$$

O cálculo de fidedignidade das análises de todas as gravações realizadas com dez díades analisadas mostrou que os dados podiam ser considerados fidedignos, já que todos os índices foram acima de 75% de concordância, sendo a média de concordância geral de 97,19%. Em seguida, as frequências de utilização das categorias compreendidas em uma determinada HCV foram, então, computadas para realização da análise estatística.

A análise estatística baseou-se nos testes de normalidade de Anderson-Darling e na Análise de Variância de Fator Único (ANOVA) das amostras. No primeiro teste foi possível observar se o uso das diferentes categorias que compõem uma habilidade comunicativa verbal possuía uma distribuição normal entre as díades, ou seja, se cada categoria de uma determinada habilidade apresentava uma distribuição normal de utilização entre as crianças. O teste de normalidade indicou que a variação do uso de cada categoria entre as crianças estava de acordo com

o desvio normal, logo, pôde-se empregar o teste de análise de variância.

Utilizou-se, então, o teste ANOVA para identificar se havia concordância entre os perfis de utilização das habilidades comunicativas verbais das dez crianças avaliadas. Analisou-se a distribuição da frequência de utilização das categorias que compreendiam uma determinada habilidade comunicativa verbal, a fim de determinar se os perfis dos indivíduos faziam parte do mesmo grupo. Assim, valores de p maiores que 0,05 indicariam que as crianças apresentavam um mesmo perfil de uso das habilidades comunicativas verbais, utilizando de maneira semelhante as categorias de cada habilidade.

A análise estatística descritiva das categorias foi realizada por meio do cálculo da média, mediana, desvio-padrão e intervalo interquartil. Estes valores permitem identificar o perfil de crianças com desenvolvimento típico de linguagem para cada categoria de habilidade comunicativa verbal. Da mesma maneira, os intervalos interquartis demonstraram como estava distribuída a frequência de utilização de cada categoria. O intervalo entre o primeiro e terceiro quartil mostrou a frequência com que dada categoria foi utilizada por cinco crianças. O terceiro quartil identificou o que era esperado que 75% das crianças apresentavam aquela faixa de utilização das categorias.

Como resultados de toda a análise proposta, observa-se que a maioria das habilidades apresentadas pelas dez crianças da amostra era pertencente à categoria de habilidades dialógicas (HD), seguida pela categoria de habilidades de regulação (HR), mostrando que as crianças mantiveram habilidades comunicativas interativas (dialógicas) de forma recorrente durante toda a interação (Tabela 1).

As crianças utilizaram as habilidades comunicativas verbais (HCV) em proporções semelhantes, como mostram os valores p, o que pode ser notado comparando-se o percentual de utilização de cada categoria entre as crianças (Tabela 1). Os valores percentuais apresentados nas tabelas deste estudo são importantes identificadores do perfil pragmático das crianças. Estes valores indicam a frequência com que cada criança fez uso de determinada categoria entre todas as que compõem aquela HCV. Esta análise permitiu comparar as diferentes crianças segundo o perfil de utilização destas categorias, ou seja, observa-se que a criança 1 utilizou habilidades dialógicas 75 vezes durante a interação, enquanto a criança 4 utilizou as habilidades dialógicas 50 vezes, contudo, a frequência de utilização desta categoria com relação ao conjunto das categorias das HCV foi é o mesmo para os dois casos (Tabela 1). O mesmo pode ser observado na categoria HR, que foi menos utilizada no discurso da criança 4, enquanto a criança 6 utilizou esta habilidade mais vezes, entretanto, ambas apresentaram frequência semelhante de utilização desta categoria, quando consideradas todas as categorias da HCV. As categorias de habilidades narrativo-discursivas (HND) e habilidades verbais não interativas (HNI) foram pouco utilizadas por todas as crianças.

Dentre as HD, a categoria mais utilizada foi a de organização dialógica sequencial (OS), seguida pela expressão de sentimentos (ES). A porcentagem de uso das HD distribuiu-se similarmente entre as díades e as habilidades. A diferença média na frequência de uso de OS foi 5,66%, enquanto para

Tabela 1. Habilidades comunicativas verbais apresentadas pelas crianças das díades de 1 a 10

Criança	HD		HR		HND		HNI		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
1	75	52,08	56	38,89	12	8,33	1	0,69	144
2	107	56,32	81	42,63	0	0	2	1,05	190
3	93	64,14	50	34,48	1	0,69	1	0,69	145
4	50	52,08	34	35,42	10	10,42	2	2,08	96
5	129	59,45	75	34,56	11	5,07	2	0,92	217
6	164	60,07	102	37,36	6	2,2	1	0,37	273
7	84	61,31	49	35,77	0	0	4	2,92	137
8	138	69,00	62	31	0	0	0	0	200
9	179	63,70	91	32,38	0	0	11	3,92	281
10	96	70,59	40	29,41	0	0	0	0	136
Estatística descritiva									
Média	111,50		64,00		4,00		2,40		
Mediana	101,50		59,00		0,50		1,50		
DP	40,54		22,48		5,19		3,24		
Q1	86,25		49,25		0,00		1,00		
Q3	135,75		79,50		9,00		2,00		
Valor de p	0,968								

ANOVA ($p \leq 0,05$)

Legenda: HD = habilidades dialógicas; HR = habilidades de regulação; HND = habilidades narrativo-discursivas; HNI = habilidades verbais não interativas; DP = desvio-padrão; Q1 = 1º quartil; Q3 = 3º quartil

manutenção de diálogo (MD) foi de 3,55%, sendo inferior nas demais. Deve-se ressaltar que a OS é uma categoria de HD a parte, por ser formada por diversas subcategorias (Tabela 2).

Dentro da categoria OS, há subcategorias, como apresentado na Tabela 3. Nesta, observa-se que a subcategoria mais utilizada pelas crianças foi o comentário (CM), seguido da resposta direta (RD). As diferenças mais acentuadas foram quanto ao número de CM apresentadas por cada criança. As demais subcategorias de OS não apresentaram grandes variações criança a criança.

Em relação às habilidades de regulação (HR), o maior valor encontrado nas dez crianças foi de solicitação de informação (SI), seguida pelo direcionamento de ação (DAO), o que demonstra que as crianças realizaram mais perguntas do que regularam a atenção e a ação do adulto. A diferença média no uso da habilidade auto-regulação (AR) foi de 11,45%, enquanto na SI foi 11,28%, no direcionamento de atenção (DAT) foi 10,78%, no DAO foi 8,80%, no consentimento (CS) foi 5,57% e na solicitação de objeto (SO) foi 0,46% (Tabela 4).

Observa-se, que existiram variações na quantidade

Tabela 2. Habilidades dialógicas apresentadas pelas crianças das díades de 1 a 10

Criança	IT		MD		NT		OS		RF		VP		RS		ES		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
1	0	0,00	7	7,61	6	6,52	59	64,13	2	2,17	0	0,00	0	0,00	18	19,57	92
2	0	0,00	3	2,52	2	1,68	94	78,99	1	0,84	0	0,00	0	0,00	19	15,97	119
3	0	0,00	6	5,40	6	5,40	84	75,68	1	0,90	0	0,00	2	1,80	12	10,81	111
4	1	1,69	4	6,77	5	8,47	35	59,32	6	10,16	0	0,00	0	0,00	8	13,56	59
5	1	0,63	15	9,49	3	1,90	119	75,32	3	1,90	0	0,00	1	0,63	16	10,13	158
6	0	0,00	4	2,07	1	0,52	138	71,50	2	1,04	0	0,00	0	0,00	48	24,87	193
7	1	1,07	1	1,07	5	5,38	66	70,97	0	0,00	0	0,00	0	0,00	20	21,51	93
8	0	0,00	0	0,00	1	0,70	118	82,52	0	0,00	0	0,00	0	0,00	24	16,78	143
9	0	0,00	25	14,37	4	2,30	120	68,96	0	0,00	0	0,00	0	0,00	25	14,37	174
10	0	0,00	2	2,47	1	1,24	64	79,01	0	0,00	0	0,00	0	0,00	14	17,28	81
Estatística descritiva																	
Média	0,30		6,70		3,40		89,70		1,50		0,00		0,30		20,40		
Mediana	0,00		4,00		3,50		89,00		1,00		0,00		0,00		18,50		
DP	0,48		7,69		2,07		33,53		1,90		0,00		0,67		11,00		
Q1	0,00		2,25		1,25		64,50		0,00		0,00		0,00		14,50		
Q3	0,75		6,75		5,00		118,75		2,00		0,00		0,00		23,00		
Valor de p	0,991																

ANOVA ($p \leq 0,05$)

Legenda: IT = início de turno; MD = manutenção de diálogo; NT = inserção de novos tópicos; OS = organização dialógica sequencial; RF = reparação de falhas; VP = variação de papéis; RS = rotina social; ES = expressão de sentimento; DP = desvio-padrão; Q1 = 1º quartil; Q3 = 3º quartil

Tabela 3. Habilidades dialógicas de organização sequencial apresentadas pelas crianças das díades de 1 a 10

Criança	CM		RD		I		FI		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
1	23	38,98	24	40,68	1	1,70	11	18,64	59
2	49	52,13	30	31,92	1	1,06	14	14,89	94
3	48	56,47	13	15,29	6	7,06	18	21,18	85
4	27	75,00	6	16,67	0	0,00	3	8,33	36
5	82	68,91	20	16,81	0	0,00	17	14,28	119
6	116	82,27	24	17,02	0	0,00	1	0,71	141
7	55	70,51	23	29,49	0	0,00	0	0,00	78
8	99	89,19	12	10,81	0	0,00	0	0,00	111
9	98	70,00	41	29,29	0	0,00	1	0,71	140
10	83	86,46	13	13,54	0	0,00	0	0,00	96
Estatística descritiva									
Média	68,00		20,60		0,80		6,50		
Mediana	68,50		21,50		0,00		2,00		
DP	32,01		10,20		1,87		7,59		
Q1	48,25		13,00		0,00		0,25		
Q3	94,25		24,00		0,75		13,25		
Valor de p	0,987								

ANOVA ($p \leq 0,05$)**Legenda:** CM = comentário; RD = resposta direta; I = imitação; FI = feedback ao interlocutor; DP = desvio-padrão; Q1 = 1º quartil; Q3 = 3º quartil

apresentada por cada criança em cada HR. Nota-se uma variação visualmente significativa de uso dentro da mesma habilidade de uma criança a outra, pode-se observar tal variação pelo desvio padrão da tabela apresentada (Tabela 4).

Dentre as dez crianças, apenas quatro utilizaram as habilidades narrativo-discursivas (HND), sendo que a maior

ocorrência foi a reprodução de histórias (RPH), seguida da argumentação (ARG) (Tabela 5). As crianças 4 e 6 foram as únicas a utilizarem as três categorias de HND (RPH, RH e ARG). A diferença média no uso de RPH entre as crianças foi de 35,41%, de RH foi de 18,63% e de ARG foi 8,4%. As habilidades não interativas (HNI) foram usadas por oito

Tabela 4. Habilidades de regulação apresentadas pelas crianças das díades de 1 a 10

Criança	AR		DAT		DAO		SO		SI		CS		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
1	17	34	2	4	4	8	0	0	26	52	1	2	50
2	20	21,98	1	1,1	28	30,77	0	0	38	41,76	4	4,39	91
3	10	16,39	2	3,28	11	18,03	1	1,64	29	47,54	8	13,11	61
4	10	24,39	1	2,44	16	39,02	0	0	4	9,76	10	24,39	41
5	20	25	16	20	19	23,75	1	1,25	22	27,5	2	2,5	80
6	3	2,31	43	33,08	48	36,92	0	0	36	27,69	0	0	130
7	0	0	8	15,1	21	39,62	0	0	24	45,28	0	0	53
8	0	0	17	31,48	13	24,08	0	0	23	42,59	1	1,85	54
9	2	2,47	26	32,1	15	18,52	0	0	38	46,91	0	0	81
10	1	2,44	7	17,07	7	17,07	0	0	26	63,41	0	0	41
Estatística descritiva													
Média	8,30		12,30		18,20		0,20		23,60		2,60		
Mediana	6,50		7,50		15,50		0,00		26,00		1,00		
DP	8,26		13,66		12,53		0,42		10,04		3,63		
Q1	1,25		2,00		11,50		0,00		23,25		0,00		
Q3	15,25		16,75		20,50		0,00		34,25		3,50		
Valor de p	0,656												

ANOVA ($p \leq 0,05$)**Legenda:** AR = auto-regulatória; DAT = direcionamento de atenção; DAO = direcionamento de ação; SO = solicitação de objeto; SI = solicitação de informação; CS = consentimento; DP = desvio-padrão; Q1 = 1º quartil; Q3 = 3º quartil

Tabela 5. Habilidades narrativo-discursivas apresentadas pelas díades de 1 a 10

Criança	RH		RPH		IH		ARG		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
1	1	8,33	11	91,67	0	0,00	0	0,00	12
2	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0
3	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1
4	2	20,00	7	70,00	0	0,00	1	10,00	10
5	0	0,00	8	66,77	0	0,00	4	33,33	12
6	1	16,67	4	66,66	0	0,00	1	16,67	6
7	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0
8	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0
9	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0
10	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0
Estatística descritiva									
Média	0,50		3,00		0,00		0,60		
Mediana	0,00		0,00		0,00		0,00		
DP	0,71		4,22		0,00		1,26		
Q1	0,00		0,00		0,00		0,00		
Q3	1,00		6,25		0,00		0,75		
Valor de p	0,294								

ANOVA ($p \leq 0,05$)

Legenda: RH = relato de história ou acontecimento; RPH = reprodução de histórias; IH = interpretação de histórias; ARG = argumentação; DP = desvio-padrão; Q1 = 1º quartil; Q3 = 3º quartil

crianças, sendo que a maioria teve apenas uma ocorrência de alguma habilidade desta categoria.

Verificando a estatística descritiva apresentada em todas as tabelas, observam-se os perfis de utilização de cada grupo de HCV, pela análise da frequência de utilização das categorias que compõem cada HCV. Os perfis foram caracterizados pelos intervalos interquartis (1º e 3º quartil), das médias, medianas e desvios-padrão. Os valores desta análise permitiram a identificação e compreensão da distribuição do uso de cada habilidade e categoria das HCV das crianças avaliadas descritas neste estudo de caso.

O valor p, resultante da aplicação do ANOVA realizada sobre o perfil de utilização das categorias componentes de cada habilidade comunicativa verbal indica que, em todas as análises, não houve diferença entre as crianças da amostra, ou seja, todas as crianças utilizaram as categorias de cada HCV de modo similar, caracterizando-se assim um perfil pragmático fidedigno.

DISCUSSÃO

As crianças que compuseram a amostra deste trabalho apresentaram maior frequência de uso de habilidades dialógicas, seguidas de habilidades de regulação. Este perfil demonstra a preocupação das crianças em estabelecer uma atividade de diálogo e também em regular o comportamento do adulto.

Nas díades apresentadas, as crianças utilizaram, dentre as habilidades dialógicas de organização sequencial, preferencialmente, a habilidade de comentários – corroborando os resultados obtidos por estudo⁽⁷⁾ que, embora realizado com crianças menores, mostrou que crianças com desenvolvimento típico utilizavam amplamente a função comentário. No estudo aqui apresentado, apesar das crianças estarem na faixa etária

de 6 a 8 anos, também utilizaram a habilidade de comentários amplamente, seguida pela resposta direta, demonstrando a preocupação das crianças em dar sua opinião e responder as perguntas feitas pelo adulto, independentemente da idade.

Realizando a análise de todas as crianças nota-se o maior uso das habilidades dialógicas, demonstrando o caráter interacional da situação comunicativa em que as crianças foram inseridas. Neste estudo, o ambiente contribuiu para a ocorrência de situações interativas, as crianças interagiram diretamente a maior parte do tempo com o adulto, seja em atividades dialógicas ou regulatórias; até mesmo em atividades não diretas como, por exemplo, contando histórias (habilidades narrativo-discursivas). As habilidades não interativas estiveram presentes em apenas em algumas díades e, mesmo assim, não foram frequentes durante a interação da díade nas gravações analisadas. Comparando-se estes dados com estudos realizados com crianças menores, observa-se que crianças com 3 anos, apesar de utilizarem a mesma gama de habilidades comunicativas que as crianças da amostra aqui apresentada, ainda fazem uso de turnos não verbais, o que não foi observado nas crianças deste estudo. Crianças maiores mantêm diálogos não somente com respostas de turnos simples, mas realizando também comentários com turnos compostos⁽⁶⁾, sendo que crianças com desenvolvimento típico de linguagem de 4 a 5 anos apresentaram um perfil comunicativo similar ao das crianças deste estudo, tendo utilizado amplamente a habilidade comentário⁽⁷⁾.

No grupo de habilidades dialógicas, a organização sequencial dialógica foi a categoria mais utilizada pelas crianças, demonstrando que elas, na maior parte do tempo, deram continuidade ao que o adulto falava, em detrimento da inserção de novos tópicos de conversação e início de novos turnos. O mesmo foi encontrado em pesquisa anterior⁽⁵⁾, que pontuou a troca do tema da conversação pelas crianças em função, sobretudo,

do seu foco de interesse, sendo que estas pareceram ser substancialmente coerentes nas suas participações no diálogo.

No presente estudo, as crianças mudaram o tema que estavam conversando, dando sequência ao diálogo, de acordo com a brincadeira que gostariam de iniciar. Dentre as subcategorias que compõem a categoria de organização dialógica sequencial, as crianças utilizaram mais o comentário, prevalência esta que foi também observada por outros pesquisadores^(7,11-13) em estudos similares.

As habilidades de regulação foram a segunda categoria de habilidades comunicativas verbais mais utilizada pelas crianças. Dentre elas, as mais frequentes foram: solicitação de informação e direcionamento de ação. Estes dados mostram que as crianças se preocuparam mais em solicitar informações aos adultos e direcionar a atenção e a ação do mesmo do que se auto-regular. As habilidades consentimento e solicitação de objeto tiveram baixa frequência em todas as díades, porém isto pode ter sido reflexo da situação de interação ser semi-estruturada, na qual os brinquedos já estavam à disposição da criança, não precisando de solicitação direta. A presença de auto-regulação em todas as díades mostra que as crianças necessitaram focar sua atenção no que estavam fazendo durante a interação.

Em poucos momentos os participantes da pesquisa utilizaram as habilidades narrativo-discursivas, fato possivelmente explicado pela questão das habilidades de narração serem utilizadas para contar/relatar histórias, o que quase não foi utilizado em situação lúdica espontânea (não direcionada), como é o caso da amostra analisada, apesar de, na situação semi-estruturada em que foram realizadas as gravações, estarem disponíveis livros de histórias infantis e outros materiais que davam margem às atividades narrativas.

Dentre as habilidades narrativo-discursivas, apesar de pouco utilizadas, notou-se uma maior ocorrência da habilidade de reprodução de histórias, o que indica que reproduzir histórias é mais comum que relatá-las espontaneamente. As habilidades não interativas não foram frequentes nas díades visto que este estudo privilegiou em sua coleta de dados situações interativas.

No presente estudo, as crianças apresentaram perfil comunicativo com uso de habilidades que permitam estabelecer e dar continuidade à atividade comunicativa, demonstrando o caráter prioritariamente dialógico da interação de crianças com desenvolvimento típico, quando expostas a situações de interação espontânea com um adulto familiar.

A contribuição direta deste trabalho foi delinear as habilidades comunicativas verbais de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em uma idade em que a aquisição das habilidades pragmáticas em suas funções primordiais já se completou. No entanto, deve-se ressaltar que a amostra de linguagem das crianças foi restrita às atividades lúdicas de interação espontânea, ou seja, o comportamento das crianças poderia ser diferente em situações cotidianas, assim como se pode também questionar se a criança apresentaria o mesmo perfil ao interagir com um adulto não familiar, com outra criança ou em grupo.

Há uma dificuldade em encontrar estudos na área sobre desenvolvimento típico e, principalmente, na faixa etária

estudada, sendo este o motivo pelo qual as comparações aqui discutidas foram, na maioria das vezes, realizadas com estudos com populações de diferentes perfis e faixas etárias.

Sugere-se que pesquisas futuras abordem a correlação entre as habilidades comunicativas verbais, assim como das categorias e subcategorias enfocadas no estudo aqui apresentado, a fim de compreender melhor as habilidades comunicativas verbais de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em situações comunicativas diferenciadas da aqui proposta.

COMENTÁRIOS FINAIS

Com base na amostra analisada, foi possível concluir que crianças com desenvolvimento típico de linguagem na faixa etária de 6 a 8 anos apresentam o perfil pragmático com maior número de habilidades dialógicas e de regulação, demonstrando o caráter dialógico da interação destas crianças com um interlocutor familiar.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio financeiro a esta pesquisa em forma de bolsa de iniciação científica, sob o processo número 2009/00682-9.

** CMA foi responsável pela coleta e tabulação dos dados e elaboração do artigo; ACB contribuiu com a revisão bibliográfica, coleta de dados e elaboração do artigo; AB contribuiu com a coleta de dados e elaboração do artigo; GJKF contribuiu com a análise dos dados e a elaboração do artigo; SALH orientou o desenvolvimento da pesquisa e elaboração do artigo.*

REFERÊNCIAS

1. Acosta VM, Moreno A, Ramos V, Quintana A, Espino O. Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação infantil do comportamento lingüístico infantil. São Paulo: Santos; 2003. p.279-80.
2. Mayor, A. La pragmática del lenguaje: consideraciones para la intervención. Leng Comun. 1991;7:17-21.
3. Zorzi JL, Hage SRV. PROC: Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis. São José dos Campos (SP): Pulso Editorial, 2004
4. Lopes-Herrera SA. Habilidades comunicativas verbais em autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger. [dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos - Centro de Educação e Ciências Humanas; 2000.
5. Bretanha AC. A influência da extensão do corpus lingüístico no levantamento do perfil comunicativo pragmático infantil [dissertação]. Bauru: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru; 2011.
6. Hage SRV, Resegue MM, Viveiros DCS, Pacheco EF. Análise do perfil das habilidades pragmáticas em crianças pequenas normais. Pro Fono. 2007 Apr;19(1):49-58.
7. Cervone LM, Fernandes FDM. Análise do perfil comunicativo de crianças de 4 e 5 anos na interação com adulto. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2005;10(2):97-105.
8. Tjus T, Heimann M, Nelson KE. Interaction patterns between children and their teachers when using a specific multimedia and communication strategy: observations from children with autism and mixed intellectual disabilities. Autism. 2001 Jun;5(2):175-87.

9. Miiher LP, Fernandes FDM. Análise das funções comunicativas expressas por terapeutas e pacientes do espectro autístico. *Pro Fono*. 2006 Dec;18(3):239-48.
10. Lopes-Herrera SA, Almeida MA. O uso de habilidades comunicativas verbais para o aumento da extensão de enunciados no autismo de alto funcionamento e na Síndrome de Asperger. *Pro Fono*. 2008;20(1):37-42.
11. Barlow DH, Hersen M, Mattheu N. *Single case experimental designs: Strategies for studying behavior change*. 2nd ed. New York: Allyn & Bacon, 1984.
12. Brinton B, Fujiki M. A comparison of request-response sequences in the discourse of normal and language-disordered children. *J Speech Hear Disord*. 1982 Feb;47(1):57-62.
13. Soares EMF, Pereira MMB, Sampaio TMM. Habilidade pragmática e Síndrome de Down. *Rev CEFAC*. 2009;11(4):579-86.